



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ABUNDÂNCIA, REPRODUÇÃO E MUDA DE PENAS DE UMA ESPÉCIE DE AVE MIGRANTE EM UMA REGIÃO SEMIÁRIDA

Marina Rodrigues Bezerra Dias¹, Victória Helen Figueiredo Paixão², Kamila Barbosa dos Santos³, Saulo Sidarta Henrique de Brito^{1*}, Rayanison Dagner da Costa Moraes¹, Leonardo Fernandes França⁴ & Luciana Vieira de Paiva⁴

1. Graduação em Ecologia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 59.625-900, Brasil; 2. Pós-Graduação em Ecologia Terrestre e Aquática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 59078-970, Brasil; 3. Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 59.625-900, Brasil; 4. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 59.625-900, Brasil. *Correspondência para saulosidarta@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Pôster

Em regiões tropicais secas a precipitação é definida por oscilações anuais. Nas aves migrantes isto influencia a ocorrência temporal e o investimento em atividades do ritmo anual. Neste estudo realizado ao nordeste da Caatinga, relacionamos a abundância de *Cnemotriccus fuscatus* com o período chuvoso, assim como, descrevemos o padrão temporal de investimento em reprodução e muda de penas das asas. As capturas com redes de neblina ocorreram a cada 14 dias entre set/2012 e ago/2016, totalizando 104 ocasiões e 209 registros. A população permaneceu na área pelo período de 111 a 224 dias (entre 2013 e 2016). Nos anos iniciais do estudo as chuvas começaram em meados de março (2013 e 2014) e nos anos seguintes iniciaram cerca de dois meses mais cedo (16/01/2015 e 02/01/2016). A data de chegada da espécie foi menos variada (entre 16/Jan e 16/Fev), diferindo até um mês entre anos. A reprodução foi menos intensa nos anos em que a chuva começou mais tarde (registros de placa em 2013 = 3; 2014 = 5; 2015 = 6, 2016 = 22), enquanto as mudas foram menos intensas nos anos em que a chuva chegou mais cedo (registros em 2013 = 11, 2014 = 7, 2015 = 2, 2016 = 2). A cada ano os registros de placa iniciaram antes (Jan/Jun) dos registros de mudas de asa (Mar/Jul). Assim como o esperado a chegada de *C. fuscatus* foi relativamente fixa, porém sofrendo algum ajuste entre anos. Diferente do esperado esse migrante foi capaz de realizar mudas de voo na área reprodutiva, no entanto, ao final da reprodução e pouco sobreposta com ela. *Cnemotriccus fuscatus* parece fazer um balanço de compensação energética entre estas atividades do ritmo anual, realocando energia em função da distribuição anual das chuvas.

Agradecemos à FAPERN e CNPq pelo apoio e financiamento em nossas pesquisas.